

MANIFESTAÇÕES DO *BULLYING* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ângela Souza Sales

Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC
anginhaedf@gmail.com

Antônio Araújo Oliveira

Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC
antonioaraujooliveira@bol.com.br

João Gabriel Batista de Souza

Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC
joaog-souza@hotmail.com

Pedro Oscar Pimentel Araújo

Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC
peu8oscar@gmail.com

Jussara Maria Barros da Silva

Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC
jussara_m.barros@hotmail.com

Rafael Vieira da Silva

Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC
fael_ale19@hotmail.com

Antônio Itamar dos Santos

Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC
antonioitamardossantos@gmail.com

RESUMO

O *bullying* representa um fenômeno que emerge a necessidade de discutir e problematizar a atual conjuntura da educação brasileira, sendo a escola o principal contexto onde esse fenômeno aparece, trazendo prejuízos para o agressor, a vítima e o espectador. As repercussões do *bullying* escolar apontam para o papel da escola em oportunizar uma convivência sábia entre os estudantes. O objetivo deste estudo foi analisar como o *bullying* se manifesta nas aulas de Educação Física. A metodologia foi de natureza qualitativa, do tipo descritivo. A amostra foi composta por três professores de Educação Física de uma escola privada de Maceió. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada, recorrendo a análise de conteúdo para analisar os dados. Os professores deixam claro que o *bullying* se manifesta a partir da raiva, da diferença ou do desempenho baixo do aluno, porém, a escola promove palestras de conscientização sobre o assunto e os professores abordam em suas aulas questões referentes ao tema. As aulas de Educação Física são atrativas para a manifestação do *bullying*, contudo é papel não só dos professores, mas dos pais e da instituição discutir sobre o tema e proporcionar estratégias de combate a esse fenômeno.

Palavras-chave: *Bullying*; Escola; Educação Física.

ABSTRACT

Bullying represents a phenomenon that emerges the need to discuss and problematize the current situation of Brazilian education, being the school the main context where this phenomenon appears, bringing damages to the aggressor, the victim and the spectator. The repercussions of school bullying point to the school's role in fostering a wise coexistence among students. The purpose of this study was to analyze how bullying manifests itself in Physical Education classes. The methodology was qualitative, of the descriptive type. The sample consisted of three Physical Education teachers from a private school in Maceió. As a data collection instrument, a semi-structured interview was used, using content analysis to analyze the data. Teachers make clear that bullying manifests itself from anger, difference or low performance of the student, however, the school promotes awareness lectures on the subject and the teachers approach in their classes issues related to the subject. Physical Education classes are attractive for the manifestation of bullying, but it is not only the role of teachers, but parents and the institution to discuss the issue and provide strategies to combat this phenomenon.

Key word: *Bullying*; School; Physical Education.

1. INTRODUÇÃO

O estudo sobre bullying iniciou-se com a investigação sistemática de Olweus no início dos anos 70, na Noruega e Suécia, tendo investigado aproximadamente 80.000 estudantes de escolas primárias e secundárias, considerando como um comportamento intencional, com o objetivo principal de fazer mal e magoar alguém (CHAPELL et al, 2004; DEHAAN, 1997; OLWEUS, 1994).

De acordo com Zanetti (2008), o *bullying* se divide em duas categorias: *bullying* direto, onde estão inclusas agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, constranger), sendo essa última a forma mais comum entre os agressores masculinos; e *bullying* indireto, podendo ser o que mais cause danos, acontecendo de maneira desagradável, levando a exclusão da vítima de seu grupo social, sendo essa a forma mais comum entre mulheres e crianças, tendo como característica o isolamento social da vítima.

Segundo Pádua (2014), a prática do *bullying* configura-se por uma infinidade de modalidades, tais como: agressões verbais e/ou físicas, intimidação, ameaça, constrangimento, tendo como consequência, a produção de sofrimento e dor para os vitimados que apresentam sérios problemas comportamentais na vida pessoal, familiar e social.

O autor supracitado enfatiza que o *bullying* é uma realidade presente no dia a dia da escola, que muitas vezes são encobertos entre os comportamentos dos alunos, tendo como protagonistas deste cenário, os alunos agressores e vítimas.

Entretanto, partindo do pressuposto de que é na escola, enquanto ambiente geográfico e psicossocial, que o dia a dia de alunos, professores, gestores e demais funcionários se expressa e é transformado, as pesquisas voltadas ao fenômeno *bullying* tem enfatizado a contextualização da escola enquanto ambiente de desenvolvimento onde compartilham suas experiências e vivenciam cotidianamente de forma muitas vezes desarmonizada (FANTE, 2005).

O ambiente escolar pode estar sujeito à reprodução da violência, traduzida em práticas efetivadas pelos próprios alunos, tais como: agressões morais, físicas e psicológicas, e discriminações de gênero, raciais, políticas e de orientação sexual (OLIVEIRA; VOTRE, 2006). Chateações inoportunas ou hostis até fatos francamente agressivos, em forma verbal ou não, intencionais e repetidos, sem motivação aparente provocados por um ou mais estudantes em relação a outros, causando dor, angústia, exclusão, humilhação e discriminação (ROSA; PRUDENTE., 2010).

Contudo, não são novos os estudos sobre violência na escola, porém a maneira que a ciência tem tratado a questão tem gerado um olhar diferenciado sobre essa problemática no âmbito escolar. Muitas destas manifestações são motivadas pela sociedade, que impõe um padrão de beleza, de pensamento, de ações e qualquer pessoa que não esteja dentro do padrão estabelecido, é considerado feio, estranho, diferente e errado (ESTEVE; MARTINS, 2014).

Nesta direção, existem vários casos em que os alunos não participam das atividades propostas, e que um dos fatores a não participar das aulas de Educação Física pode ser devido ao *bullying* por parte de ambos os gêneros. Há na literatura os que acreditam que as aulas mistas podem gerar violência, um amplo espaço para a aceitação e o desenvolvimento da pluralidade cultural, em que se defende o direito de todos os alunos participarem das aulas de Educação Física, independentemente de cor, etnia, religião, gênero, idade, entre outros (CHARLES, 2010).

O presente estudo tem por relevância social e acadêmica lançar luz sob a temática e ampliar a discussão acerca do *bullying*, uma vez que a sociedade se vê frente a uma problemática cada vez mais frequente no âmbito escolar, caracterizado por indisciplina numa conjuntura social que proporciona comportamentos inadequados no período da adolescência.

Além disso, através deste trabalho, o professor de Educação Física pode dispor de um aporte teórico que proporcione trabalhar com essa problemática em suas aulas,

visando refletir como o *bullying* se faz presente no contexto escolar, correlacionando-o com dados sócios demográficos e de gênero, pois tem grande importância o conhecimento sobre este assunto para que ocorra a identificação das possíveis vítimas, agressores e formas de manifestações de *bullying* na escola (SIGNORELLI; PRODÓCIMO, 2014).

Junto a seus alunos, o referido professor pode ampliar a discussão/reflexão a respeito do fenômeno *bullying* e as implicações na vida dos alunos, possibilitando um ambiente melhor de educação. Visto que, mesmo existindo avanços no debate sobre a violência e suas diversas manifestações, ainda há um longo caminho a percorrer (SCHILLING, 2014).

Diante do exposto, a pergunta norteadora da referida pesquisa é: Como o *bullying* se manifesta nas aulas de Educação Física? Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo analisar como o *bullying* se manifesta nas aulas de Educação Física.

1.1. Compreendendo o *bullying*

Bullying é um termo da língua inglesa (*bully* = valentão) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, causando dor e angústia para a vítima com o objetivo de intimidar ou agredir, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder (OLWEUS, 1994; FANTE 2004).

O *bullying* representa um fenômeno onde emerge a necessidade de discutir e problematizar a atual conjuntura da educação brasileira. Portanto, *bullying* é considerado um comportamento agressivo de intimidação, apresentando características comuns que se identificam estratégias de intimidar a vítima resultando em violências exercidas individualmente ou em grupo, sendo associado principalmente ao sexo masculino, à hiperatividade e a dificuldades de se relacionar com seus pares (MACHADO; PASINI; LEWANDOWSKI, 2013).

Para o *bullying* ser manifestado ele só precisa que exista um tipo de diferença (física, psicológica, racial, religiosa), sendo dessas diferenças que os agressores se aproveitam para praticar o *bullying* de maneira covarde e agressiva, sem medo das consequências e de sofrer nenhuma punição (FANTE, 2005).

Outra forma de ataque manifestado pelo *bullying* é o que especialistas chamam de *cyber-bullying*, que é o uso de e-mails ameaçadores, mensagens negativas em sites

de relacionamento e torpedos com fotos e textos constrangedores via celular (TOGNETTA; VINHA, 2008).

Para se praticar *bullying* existem vários fatores nos quais não importa classe social, nem nível de escolaridade, sendo reforçado quando pessoas que não têm habilidade verbal para dialogar em conflitos existentes preferem usar a agressão como defesa. Para resolver esse tipo de problema cabe aos pais ou responsável (ambiente familiar) e os professores (ambiente escolar) ter um diálogo com os agressores, caso não seja resolvido, deve ser utilizado algum tipo de punição que consiga diminuir ou solucionar (DAMKE, 2007).

Os alunos envolvidos com o *bullying* são classificados em três categorias a seguir de acordo com Lopes Neto e Saavedra (2003, p. 112) e Fante (2005, p. 89):

Alvos (vítimas): são alunos (as) que sofrem *bullying*, normalmente não dispõem de recursos, status ou habilidade para reagir ou fazer cessar os atos danosos, são geralmente pouco sociáveis, inseguros e possuem dificuldades em participar de grupos de alunos. Apresentam aspecto físico diferenciado dos padrões impostos por seus colegas, podendo ser magro e/ou gordo e possuir habilidade motora deficiente, dificultando o rendimento em atividades esportivas. Possuem baixa estima agravada por críticas ou indiferenças dos adultos aos seus sofrimentos e acreditam que merecem o que lhe é imposto. Têm poucos amigos, são passivos, quietos e não reagem a agressividade que sofrem.

Autores (agressores): são alunos (as) que praticam *bullying*, indivíduos com pouca empatia, além de serem mais fortes que os colegas de classe e têm facilidades de participar de brincadeiras e atividades esportivas, veem de famílias desestruturadas com pouco relacionamento afetivo. Os pais e/ou responsáveis possuem sobre ele comportamentos violentos como forma de resolver os conflitos, o que os leva a adotar um comportamento de mau-caratismo, condutas antissociais, roubo, vandalismo e consumir álcool e fumo.

Testemunhas (espectadores): são alunos (as) que não sofrem e nem praticam *bullying*, mas convivem em um ambiente onde isso ocorre, representando a maioria dos alunos, convivem com a violência e se calam em razão do temor de se tornarem as “próximas vítimas”, silenciando-se e omitindo seus testemunhos, devido ao medo, a não saber como agir, diminuindo assim o rendimento escolar, por considerar a escola um ambiente inseguro.

Entretanto, todas as vítimas sem exceção sofrem com os ataques, sendo em maior ou menor proporção, deixando marcas físicas ou psicológicas causadas pelo *bullying*. Essa agressão gera transtornos para a vida da vítima, mas aquele que pratica a agressão, também sofre, levando a agressividade para sua vida (LOPES NETO, 2005).

1.2. O *bullying* nas aulas de Educação Física

Segundo Oliveira (2010), o conflito escolar é decorrente da democratização da escola, que passou a receber indivíduos de diferentes origens, valores e culturas.

O espaço das aulas de Educação Física é um ambiente bastante atrativo para comportamentos agressivos dos alunos, porém, compreende-se a importância da utilização de novas técnicas para que o professor de Educação Física possa ter um melhor desenvolvimento pedagógico e que consiga atingir os objetivos educacionais traçados para uma formação completa de seu alunado (BERNADO, 2015).

No ambiente escolar, as aulas de Educação Física são consideradas atraentes e prazerosas para os alunos. No entanto, existem casos em que os alunos resistem em participar das atividades propostas. Supõe-se que um dos fatores da resistência das alunas em participar de aulas mistas de Educação Física pode ser devido ao *bullying* por parte do gênero masculino. Todavia, há na literatura autores que acreditam que as aulas mistas são um amplo espaço para a aceitação e o desenvolvimento da pluralidade cultural, em que se defende o direito de todos os alunos participarem das aulas de Educação Física, independentemente de cor, etnia, religião, gênero, idade, entre outros (CHARLES, 2010).

A violência tem se tornado um dos grandes obstáculos ao processo ensino aprendizagem, sendo a agressividade nas escolas um problema universal (LOPES; SAAVEDRA, 2004).

2. METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza qualitativa, do tipo descritivo. De acordo com Bardin (2011), a natureza qualitativa tem sua característica a inferência (variáveis inferidas a partir de variáveis de inferência no nível da mensagem), quer estas estejam baseadas ou não em indicadores quantitativos.

A pesquisa descritiva estuda as relações de duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las (KÖCHE, 2013, p. 124). Na pesquisa descritiva o pesquisador:

[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.

A referida pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Estácio de Alagoas, através do Parecer nº 1.800.250.

A amostra foi composta por 03 professores de uma escola privada do município de Maceió, teve como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada.

A fim de analisar os dados utilizou-se a análise de conteúdo por categoria. Segundo Bardin (2011, p. 37) a análise de conteúdo é um “conjunto de técnicas de análise de comunicações, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, que tem como objetivo transcender as incertezas e engrandecer a leitura dos dados coletados”.

Para que se processe a análise dos resultados, houve a necessidade de transcrição dos áudios das entrevistas gravadas com autorização dos participantes após assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados coletados foram distribuídos em categorias estabelecidas a partir das palavras chaves que surgirão no decorrer da entrevista. A análise por categorias de acordo com Bardin (2011, p. 56) “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados viabilizaram conhecer como o *bullying* se manifesta nas aulas de Educação Física. Visando uma melhor compreensão dos resultados, estruturou-se o mesmo em duas etapas que se seguem: a primeira caracterizou os sujeitos da pesquisa e a segunda etapa, caracterizou o objetivo em si. A fim de manter o anonimato e sigilo dos sujeitos, os mesmos foram identificados como: PEF1, PEF2 e PEF3.

Para caracterizar os sujeitos, foi criado um quadro com os seguintes dados: IES de formação, ano de formação, titulação, área de titulação e tempo de atuação na escola, como segue abaixo.

Quadro 1: Caracterização dos sujeitos

SUJEITO	IES DE FORMAÇÃO	ANO DE FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	ÁREA DA TITULAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA
PEF 1	Privada	2010	Mestre	Educação para saúde	2 anos
PEF 2	Privada	2008	Especialista	Educação Física e saúde	5 anos
PEF 3	Privada	2006	Especialista	Educação Física Escolar	6 anos

A fim de caracterizar os objetivos da pesquisa foi criada duas categorias como se segue: Categoria I: Manifestação do *bullying* nas aulas de Ed. Física; Categoria II: Ações a fim de minimizar o *bullying* nas aulas de Ed. Física.

Categoria I: Manifestações de *bullying* nas aulas de Educação Física

Nesta categoria, foi relatado pelos professores, como percebem a manifestação do fenômeno *bullying* em suas aulas.

PEF 2: “Normalmente é quando se está chateado com algum colega que eu percebo, é ... brigou com o colega aí ao invés de chamar o nome, chama “seu gordinho”, “seu magrinho” [...] Isso pode ser no começo da aula que o professor deve ter suas atitudes, durante a aula mais, e o mais comum é quando acaba a aula, que eles acham que estão livres, indo para sala de aula saindo da quadra e começa aí, onde você também percebe”.

PEF 3: “Muitas vezes se manifesta por alguns alunos acharem que o mais “gordinho” ou o que usa óculos não tem o mesmo empenho e desenvoltura”.

Fica claro a fala dos PEF 2 e 3, que a manifestações de *bullying* acontece pelos rótulos como: “gordinho”, “magrinho”, e geralmente acontece no momento em que os alunos estão saindo de uma atividade para outra, onde ficam livres, sem um adulto por perto, facilitando a agressão verbal ou fisicamente os colegas de turma.

Oliveira e Votre (2006) corroboram com os professores, afirmando que este tipo de agressão é denominado de hostil e utilizada para salientar algum tipo deficiência, ou diferença onde a criança é apelidada a partir de um traço físico ou de performance.

Fante (2005) aponta que de forma direta estão inclusas agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, constranger); e indireta podendo ser o que mais cause danos, acontecendo de maneira desagradável, levando a exclusão da vítima de seu grupo social.

Para Gontijo e Saboia (2008), as aulas de Educação Física são ambientes favoráveis ao *Bullying*, devido aos alunos estarem fora da sala aula participando de atividades muitas vezes competitivas num ambiente de exposição demasiado sem nenhuma proteção.

Segundo os autores citados acima, as características do *bullying* são diversas, e vai desde agressões a uso de termos pejorativos até a exclusão social, sendo a escola o ambiente principal para a manifestação desse fenômeno, podendo acontecer em alguns momentos onde a percepção do professor se torna menor.

Categoria II: Ações a fim de minimizar o *bullying* nas aulas de Educação Física

Nesta categoria, os professores relatam ações que praticaram ou que acreditam que possam minimizar os casos de *bullying* no ambiente escolar.

PEF 1: “[...] a gente tenta sempre durante as aulas abordar alguns temas principalmente quando fala sobre os planos temas transversais dentro dos PCN. A gente tenta aproveitar esse nicho para conversar com os alunos e tentar levar o problema com seriedade para que eles entendam e que se coloquem no lugar do outro [...] a escola sempre faz palestras integrativas entre pais e filhos sobre esse tema e também sobre outros temas sociais para minimizar esses fatores”.

PEF 2: “[...] o primeiro passo que deve ser feito e que eu faço, é juntar as duas partes no caso, a pessoa que está deferindo as palavras e a pessoa que as recebeu, e mostrar essas diferenças de um para o outro, e que são apenas momentos que eles estão chateados [...] para tentar apaziguar o importante é repreender na hora. [...] é jogado uns temas e subtemas para cada bimestre e aí você trabalha sobre aquilo, então isso normalmente é direcionado para socialização, para cooperação [...] e um deles é essa questão do “*bullying*” para ser trabalhado também com psicólogo”.

PEF 3: “Nas minhas aulas sempre deixo bem claro que cada um deve ter respeito pelo outro, sempre ensino durante as aulas de Educação Física a ajudar, a incentivar uns aos outros. A escola sempre busca orientar os pais e alunos através de palestras, reuniões pedagógicas, conversar em sala de aula, etc. [...] e isso podemos ver no trabalho interdisciplinar que existe dentro da escola”

No relato dos três PEF, fica claro que trabalham em suas aulas temas referentes ao *Bullying*, como também a escola em reuniões pedagógica e com os pais ofertam palestras sobre temas como este, além da participação do psicólogo da escola.

Nessa perspectiva, o papel de pesquisadores e professores é encontrar alternativas para não existir a exclusão, além de repensar a prática pedagógica tornando-a acessível a todos os alunos, fazendo com que os mesmos entendam os direitos individuais e coletivos, e possam assumir atitudes e comportamentos de aceitação e respeito mútuo (MARINHO; CAPUCHO, 2008).

Envolvimento de professores, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do *bullying*, a participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes, devendo priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de *bullying*, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro (LOPES NETO, 2005, p. 169).

Cunha (2009) corrobora com um estudo em 849 estudantes de diversas cidades do Brasil que foram avaliados de acordo com a habilidade de comunicação e relação familiar, as proporções encontradas foram importantes para estabelecer parâmetros entre agressor e vítima, como a punição corporal, conflito familiar, comunicação negativa e clima conjugal negativo são padrões relacionados ao comportamento agressivo, e teve como atores preventivos, ou seja, tendem a não formar comportamento agressivo,

envolvimento dos pais, relacionamento afetivo, modelo parental, regras e clima conjugal positivo.

Nesta direção, como foi dito pelos professores, é obrigação dos docentes e dos responsáveis pela turma contribuir para a inclusão e educação dos alunos, devendo agir como conciliadores ponderando ações violentas e desrespeitosas entre os alunos, colocando essas atitudes como inadequadas, devendo permanecer atento aos alunos de conduta agressiva, pois brincadeiras destrutivas e invasivas podem ter consequências determinantes a colegas mais tímidos (OLIVEIRA; VOTRE, 2006).

É consenso na fala dos professores que a participação da família, da direção, coordenação da escola, professor e aluno são de fundamental importância para coibir as manifestações de *bullying* no ambiente escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi baseado na hipótese de que o *bullying* poderia se manifestar nas aulas de Educação Física devido as atividades que podem levar indisciplina e o não respeito às diferenças, sendo confirmada através dos resultados colhidos com os professores, que a manifestação do *bullying* nas aulas de Educação Física acontece em alguns momentos pela “briga” ou quando se está “chateado” com o colega da turma, pelo motivo da “raiva” que é um dos fatores que está relacionado a manifestação do *bullying*. Assim, os padrões impostos pela sociedade onde o “gordinho”, o “magrinho” o que usar óculos sofre com esse fenômeno, pois se acredita que eles não possuem a mesma desenvoltura que os demais.

Desta maneira, foi possível observar que as ações utilizadas pelos docentes para minimizar este fenômeno nas aulas de Educação Física é trabalhar o tema durante as aulas em conjunto com a instituição de ensino, e ainda promover aos pais e alunos palestra sobre o assunto. Assim, caso aconteça o *bullying* durante as aulas, é importante que o professor fale com as partes envolvidas na situação e mostre a melhor forma de resolver o problema.

O *bullying* possui como sujeito ativo e passivo crianças e adolescentes, mas é preciso responsabilizar o agressor conscientizá-lo que a sua vítima possui direitos e que as atitudes agressivas incomodam o colega. Sendo necessário estimular o arrependimento, a confissão, o perdão e até mesmo a reconciliação entre os envolvidos. Todos devem respeitar o modo diferente e multirreferencial de cada pessoa.

A educação é processo inevitável, ela existe mesmo longe do ambiente escolar, pois, ao invés de se resumir a uma só forma, ela varia de acordo com cada meio cultural, de acordo com a visão de cada um para com seus semelhantes. E, hoje, tida como um aspecto de mudanças, a educação é um fator fundamental de intervenção social e econômica para a vida da população.

Sendo assim, deve o professor interagir como o aluno e com outras áreas também, construindo um contexto que favoreça a atividade mental. Todos os temas abordados em sala de aula são de suma importância para um bom desenvolvimento do corpo discente, visto que, para desenvolver um trabalho diferente, inovador e eficiente é preciso que a escola esteja sempre incentivando políticas públicas que visem acabar com a discriminação no ambiente escolar.

A convivência dentro da escola deve ser voltada para o respeito mútuo, sendo imprescindível que o educador saiba conduzir a violência na escola, sem que haja omissão, pois o ato omissivo pode favorecer os alunos-agressores, prejudicando o desenvolvimento biopsicossocial do aluno-vítima.

O ambiente escolar deve permitir o crescimento e desenvolvimento do aluno, pois na escola a criança recebe grande parte dos estímulos que podem ser positivos ou negativos os quais irão repercutir durante toda a vida.

O estabelecimento de ensino deve reconhecer a extensão e a violência gerada pela prática de *bullying* entre os estudantes, bem como desenvolver medidas para reduzir sua incidência, por meio da justiça restaurativa, como foi evidenciado na pesquisa.

As crianças e adolescentes envolvidos no *bullying* precisam passar pelo processo de transformação e de reconstrução, ainda que em situações muito antagônicas, pois o aluno-vítima pode vir a protagonizar uma vida cheia de limitações.

No entanto, é um desafio, pois depende de uma intervenção interdisciplinar estável e adequada, assim como da contribuição dos operários do Direito que lidam com os direitos da infância e juventude e frequentemente se esbarram em situações que colocam em risco a integridade física e psíquica desses infantes.

É dever de todos oferecer o convívio salutar e harmônico de crianças e jovens, seja na escola ou na família preparando-os para a sociedade de um modo em geral, tornando-os pessoas com laços de *afetividade*, e, sobretudo, com *dignidade humana*.

A pretensão da pesquisa não foi exaurir a matéria, mas abordar o *bullying* que representa um fenômeno pouco conhecido e que vitimiza crianças e jovens no ambiente

escolar. Portanto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir e incentivar novos questionamentos sobre a matéria. Diga não ao *bullying*!

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. REGO, L. de A. & PINHEIRO, A. Lisboa: Edições 70, 2011.

BERNADO, Elisângela da Silva. Gestão Escolar (e educacional) numa perspectiva democrática: limites e possibilidades. In: OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de Oliveira; LINO, Lucília Augusta. **Conselho escolar: interfaces, experiências e desafios**. Seropédica: UFRRJ, 2015.

CHARLES, N. Gênero. In: SCOTT, J. (Org.). **Sociologia: conceitos-chave**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CHAPELL, M., et al. **Bullying in college by students and teachers**. *Adolescence*, 39(153), 53-65, 2004. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15230065>> Acesso em 12 jan. 2019.

CUNHA, Josafá Moreira. **Violência Interpessoal em escolas no Brasil: características e correlatos**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2009.

DAMKE, Anderleia Sotoriva. **O Bullying na Escola: Uma violência mascarada**. Cachoeira do Sul: Ulbra, 2007.

DEHAAN, L. **Definition of a bully and its effects in the schools**. *Bullies*: 1997. Disponível em: <www.ndsuent.nodak.edu.com> Acesso em 20 jan. 2019.

ESTEVE, C.E.A; MARTINS, A.L.M. *Bullying: quando a brincadeira fica séria, causas e conseqüências*. **Revista eletrônica saberes da educação**, São Roque, v.5, n.1,2014. Disponível em: <http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Crislain_e.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2019

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.

GONTIJO, S.; SABOIA, F. **A percepção de um grupo de professores dos anos iniciais do ensino fundamental acerca do fenômeno bullying no ambiente escolar**. Apresentação de Trabalho/Comunicação. 2008.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 32. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LOPES NETO, ARAMIS A. *Bullying – comportamento agressivo entre estudantes*. **Jornal de Pediatria**, vol.81, nº5. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. Acesso em 31 de jan. de 2019.

LOPES NETO AA, SAAVEDRA LH. **Diga não para o bullying** – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.

MACHADO, L.; PASINI, A.I.; LEWANDOWSKI, G. O bullying escolar no Brasil: Uma revisão de artigos científicos. **Revista psicologia: Teoria e Prática**. v.15 (2). São Paulo, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872013000200016&script=sci_arttext>. Acesso em 28 de jan. 2019.

MARINHO, Genilson C.; CAPUCHO, Vera A. C. Fenômeno bullying: prática pedagógica e violência escolar. **Construir notícias**. Recife, n. 40, p. 28-29, mai/out. 2008.

OLIVEIRA, F. F; VOTRE, S. J. *Bullying* nas aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 173-197, 2006.

OLIVEIRA, Andrade Oliveira. **As mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola**. In.: OLIVEIRA, Dalila Andrade.; ROSAR, Maria de Fátima Felix (Orgs.). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

OLWEUS, D. Annotation: *bullying* at school: basic facts and effects of a school based intervention program. **Journal of Psychology and Psychiatry**, 43(7), 1171-1190, 1994. Disponível em: < www.ector.colorado.edu.com> Acesso em 23 já. 2019.

PÁDUA, Caio de. “*Bullying*”- panorama jurídico e legislação aplicável. **Revista Jus Navigandi**. Teresina, ano 19, n. 4007, 21 jun 2014. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/28324>>. Acesso em 28 jan, 2019.

ROSA, Alexandre Moraes da.; PRUDENTE, Neemias Moretti. Bullying escolar e justiça restaurativa. **Boletim Ibccrim**. São Paulo. n. 207. p. 10-11, fev. 2010.

SCHILLING, Flávia. **A sociedade da insegurança e a violência na escola**.1ªed. São Paulo: Summus, 2014.

SIGNORELLI, R; PRODÓCIMO, E. **Reflexões sobre o bullying em alguns filmes**. São Luís, v. 21, n. 1, 2014. Disponível em: <file:///E:/BULLYING%20JURIDICO_files/BULLYING.pdf> Acesso em 20 de jan. 2019.

TOGNETTA, L.; VINHA, T. **Estamos em conflito: Eu, Comigo e com você!** Uma reflexão sobre o bullying e suas causas afetivas. In: CUNHA, J. L.; DANI, L. S. C. (Orgs.). Escola, conflitos e violência. Santa Maria: UFSM, 2008, p. 199-246.

ZANETTI, Robson. **Bullying o mundo mudou!** Reclamando. 2008. Disponível em <<http://www.reclamando.com.br/?system=news&action=read&id=6718&eid=297>>. Acesso em 25 jan. de 2019.